

# 'Nosso filme é tão bom ou melhor do que qualquer um deles'

Michael Barker, copresidente da Sony Pictures, acredita na indicação de 'Ainda Estou Aqui' ao Oscar

Por Fernanda Ezabella (Folhapress)

**U**ma das mãos por trás da campanha de "Ainda Estou Aqui" para a temporada de premiações de Hollywood tem sonhos ambiciosos para o filme dirigido por Walter Salles e estrelado por Fernanda Torres e Selton Mello. Michael Barker, copresidente da distribuidora Sony Pictures Classics, está empenhado em atingir outro patamar do Oscar, muito além das indicações para filme internacional e atriz.

"Será mais do que uma repetição do que fizemos com Fernanda Montenegro e 'Central do Brasil'", diz Barker à Folha, citando o longa de Salles que concorreu ao Oscar de filme estrangeiro e atriz em 1999, sem ganhar.

A brasileira não apareceu entre atrizes indicadas ao SAG Awards, o prêmio do Sindicato dos Atores, o que esfriou um pouco as expectativas, mas isso não é sinal de que ela não possa ir ao Oscar. Aconteceu o mesmo com a sua mãe 26 anos atrás, afinal.

O executivo americano, cofundador da distribuidora em 1992, acredita que o filme pode emplacar também indicações de melhor direção, roteiro adaptado e talvez até filme do ano.

"Vamos atrás. Nós já fizemos isso antes", afirma Baker, citando como exemplo "Amor", do diretor austríaco Michael Haneke, indicado a melhor filme em 2013. "Foi uma campanha muito parecida, e ninguém acreditava que iria acontecer."

"Vamos ver dez filmes indicados a me-



**Fernanda Torres vive a advogada e ativista Eunice Paiva (1929-2018) em 'Ainda Estou Aqui', que recebeu mais um prêmio em sua jornada rumo ao Oscar. Desta vez o longa foi apontado como o Melhor Filme Estrangeiro no Festival de Palm Springs (EUA)**

lhor do ano. Nosso filme é tão bom ou melhor do que qualquer um deles. Temos uma chance sim, mas precisamos nos centrar nos pontos fortes, que são o Walter na direção e filme internacional, nossa atriz, nosso roteiro e, quem sabe, talvez, a grande indicação acontece também."

"Ainda Estou Aqui" já tem um troféu de roteiro do prestigiado Festival de Veneza de 2024, recebido por Murilo Hauser e Heitor Lorega. A história é baseada na autobiografia de mesmo nome de Marcelo Rubens Paiva, filho de Eunice, a personagem de Torres, e do ex-deputado Rubens Paiva, papel de Selton Mello, que é preso e morto por militares na ditadura.

Barker coleciona mais de 170 indicações de Oscar para trabalhos que ajudou a distribuir pelo mundo, como "Me Chame pelo Seu Nome", "Meia-Noite em Paris", "Dor e Glória", "O Tigre e o Dragão" e

"Retorno a Howards End".

O Globo de Ouro recebido por Fernanda Torres deu um impulso importante na campanha. A vitória da brasileira foi considerada o grande choque da noite pela imprensa local e, para Barker, foi um divisor de águas.

"Numa campanha, você espera por um catalisador desse tipo para conscientizar as pessoas da existência do filme, sobre o que ele tem a oferecer, e quando a Fernanda fala você vê o filme todo", diz Barker. "Se a gente conseguir fazer com que as pessoas que votam assistam, elas vão ver que a performance é a melhor. Vão ver a precisão e a eloquência da direção de Walter e a perfeição do roteiro, que levou anos para ser escrito."

O longa estreia em Nova York e Los Angeles na próxima sexta-feira (17), dois dias antes do anúncio das indicações do

Oscar, e fica em cartaz pelo menos até 14 de fevereiro, chegando em mais de 500 salas dos Estados Unidos, segundo Barker.

O executivo diz que pouco mudou na campanha após o sucesso inesperado com o Globo de Ouro, mas conseguiu levar Fernanda Torres para mais participações na TV. Na próxima semana, ela estará no talk show "Jimmy Kimmel Live!", no canal ABC, que havia sido adiado após os incêndios em Los Angeles.

Mas não tente arrancar do executivo o quanto, afinal, custa uma campanha do Oscar. "Perguntar de dinheiro é nonsense", responde ele, exaltado. "Estamos gastando e vamos gastar o quanto precisar", acrescentou, afirmando que, se Torres e Salles não estivessem conseguindo tanto espaço na mídia dos Estados Unidos, seria preciso gastar mais em divulgação.

"Esse filme tem uma cara humana que pode convencer qualquer votante da Academia mais do que qualquer grande gasto", diz Barker. "Não somos como a Netflix, que gasta dezenas de milhões de dólares. Até mesmo estúdios como a Disney não gastam esse tipo de dinheiro em uma campanha. Não é sobre quanto, mas sim como gastar."

Amigo de longa data de Salles, Barker lembrou que o diretor falou sobre "Ainda Estou Aqui" nos idos de 2019, no Festival de Cannes. "Ele me descreveu a história em tantos detalhes, e quando vi o filme cinco anos depois era exatamente o que ele tinha me dito", afirma. "Sua precisão é notável. É uma arte."

## Mais um prêmio

"Ainda Estou Aqui" recebeu o prêmio de filme internacional no Festival Internacional de Cinema de Palm Springs, nos Estados Unidos, neste domingo (12). "Para 'Ainda Estou Aqui', por transmitir o horror de uma ditadura sob a perspectiva íntima de uma mãe defendendo não apenas sua família de cinco filhos, mas sua dignidade. Evocando a gravidade da violência sem recorrer ao melodrama, o diretor Walter Salles captura um momento crítico da história em detalhes escrupulosos e convincentes" foi a justificativa do júri que premiou o longa.

O longa "Manas", de Marianna Brenand, recebeu menção honrosa. Com Dira Paes, a trama, baseada em várias histórias reais, chocantes e atuais de meninas que sofrem abuso sexual, tanto dentro de casa quanto nas balsas de comércio que circundam a Ilha do Marajó, no Pará, é contada com muita delicadeza.